afeto

espera ansioso a próxima garoa, para sentir os pingos da chuva na ponta da língua e assim ter a vaga noção do sabor de um beijo apaixonado. dissimula um sotaque estrangeiro indecifrável, para pedir informações de rotas que já conhece e assim ser bem tratado pelos estranhos das ruas da cidade. adocica a palma das mãos ao desfilar pela praça aos domingos, para ser perseguido pelos vira-latas interesseiros e assim instigar a inveja dos garotos de apartamento. deixa o carro na garagem e pega metrô lotado, para se espremer no meio das pessoas e assim sentir as batidas dos corações apertados. discursa no chuveiro sua teoria de igualdade, para ser consagrado em eco dos aplausos de água batendo forte nos ladrilhos de porcelana. paga caro a reserva de cinco, para tomar uma taça de vinho e assim se desculpar pela ausência dos convidados imaginários aos fregueses indignados na fila do restaurante. finge tratar de questões emergenciais ao celular enquanto anda pela rua, para justificar o passo acelerado em direção a lugar algum. <<Meu anjo...>> tarde demais; a síndrome de Down invade o desconforto num abraço apertado. <<Desculpa, meu filho é excepcional. Às vezes, é difícil de controlar, sabe?">>

ele sabe.

***

por Daniel Ortellado

Este trabalho foi licenciado com a Licença Creative Commons Atribuição - SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nd/3.0/deed.pt_BR ou envie um pedido por carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.